



DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E COMPORTAMENTAIS DO CONTATO CRIANÇA-ANIMAL EM ESCOLARES DE CUITÉ - PB

Ericlebson Cleyton Da Silva Lima; Vanessa Dos Santos Arruda Barbosa.

*Universidade Federal de Campina Grande / Centro de Educação e Saúde – Unidade Acadêmica de Saúde.
ericlebson_cleyton@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

Uma das contribuições da promoção de saúde é a ampliação de seu entendimento, contribuindo para o processo em que a comunidade aumente a sua habilidade de resolver seus problemas de saúde com competência e intensifique sua própria participação. Essa atividade pode ser desenvolvida em espaços diversos, como escolas, por exemplo, permitindo a expansão e o fortalecimento da saúde da população através de um trabalho coletivo e participativo com toda a comunidade escolar (FLORES E DREHMER, 2003).

Zoonoses são enfermidades infecciosas transmissíveis, em condições naturais, entre animais vertebrados e o homem. Representam um importante problema de saúde e apesar dos avanços verificados no seu controle, a incidência de zoonoses permanece alta em todos os países em desenvolvimento (Pfuetzenreiter et al, 2011).

Em um levantamento epidemiológico no Município de Cuité, em que foram avaliadas as fichas de atendimento da profilaxia antirrábica humana, do SINAN, no período de 2006 a 2013, foram identificadas 184 notificações de agressões por animais no município. Destes, 38,6% dos acidentes foram em crianças e jovens menores de 19 anos, onde também se verificou maior prevalência de ferimentos graves (38,2%) nessa faixa etária. A pesquisa revelou ainda que 84,3% das agressões ocorriam na zona urbana de Cuité, provavelmente devido a presença de grande número de animais errantes ou semidomiciliados no ambiente urbano, permitindo o estreito contato homem-animais. (AZEVEDO E BARBOSA, 2014).

Outro estudo realizado na cidade de Cuité, na forma de questionários com crianças de escolas públicas demonstrou que 89% das crianças possuem animais domésticos e 44,7% (4-5 anos) e 48,9% (6-7 anos) brincam com animais errantes (OLIVEIRA *et al*, 2013).

O contato intenso das crianças com os animais, aliado a comportamentos de risco como: brincadeiras inadequadas com animais, a falta de conhecimento sobre alguns hábitos dos animais, a falta de hábitos higiênicos e o desconhecimento sobre medidas preventivas como o esquema profilático anti-rábico, podem facilitar a transmissão de inúmeras enfermidades zoonóticas.



Diante desse cenário de exposição das crianças, somado ao fato do município não ter nenhuma política educacional de controle de zoonoses, o trabalho objetivou conhecer o perfil higiênico-sanitário e comportamental do contato criança-animal de escolares.

METODOLOGIA

Foram realizados durante o período de Maio a Junho de 2016, aplicação de questionários ilustrados em 179 alunos de 7 a 12 anos das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Prof. Benedito Venâncio dos Santos e Prof.^a Eudócia Alves dos Santos do município de Cuité-PB.

O questionário continha 13 questões relacionadas a convivência da criança com animais, hábitos de higiene e acidentes com animais. Os dados dos questionários foram submetidos à análises estatísticas com auxílio do programa S.P.S.S., versão 23.0 para *Windows*. Foi aplicado o Teste Qui-quadrado para se verificar associação entre variáveis e valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar que 99,4% dos alunos tinham contato com animais sendo na maioria cães e gatos (86,6%). Destes, 67,6% mantém contato em sua própria casa e 30,1% tem contato com animais de rua.

Ao analisar os dados correspondentes aos alunos que possuem animais em sua residência constatou-se que 11,5% dos animais dormem nas camas das crianças e que 26,9% dormem dentro de casa, demonstrando assim contato estreito destes com os animais. Verificou-se ainda que 27,7% dos animais alimentavam-se dentro de casa, sendo que 4,6% alimentam-se junto à mesa.

Dos animais domesticados que tinham contato direto com as crianças 19,8% não eram vacinados e 22,6% das crianças não lembravam ou não souberam dizer se os animais tinham sido vacinados. 43,1% dos animais domesticados das crianças já foram acometidos com alguma doença.

Embora o sexo masculino tenha sido o mais envolvido em mordidas por animais (48,9%), não foi observada associação estatisticamente significativa entre essas variáveis (Tabela 1)



Tabela 1. Associação entre sexo e mordedura por animais em crianças de Cuité-PB em 2016.

Categoria	Já foi mordido por animal				% Total	Valor p
	SIM		NÃO			
	N	%	N	%		
Sexo						
Masculino	46	48,9	48	51,1	100	0,377
Feminino	36	42,4	49	57,6	100	
Total	82	45,8	97	54,2	100	

Dados da pesquisa.

Quanto ao cuidado com ferimento da mordida de animais, dos alunos acidentados 50% não buscaram atendimento médico. Destes 48.8% lavaram apenas com água (Tabela 2).

Tabela 2. Conduta tomada com o ferimento dos acidentados por animais em crianças de Cuité-PB em 2016

Categorias	N	%
CONDUTA		
Lavou apenas com água	20	24.4
Lavou com água e sabão	21	25.6
Foi ao médico	41	50
TOTAL	82	100

Dados da pesquisa.

No questionário de diagnóstico foram expostas em forma de figuras as situações: Jogar lixo no cesto, deixar o animal lhe lambendo, dormir com o animal e lavar as mãos, para que fossem julgadas pelos alunos, verificando assim os dados expostos na tabela 3.



Tabela 3. Situação higiênico-sanitária com relação ao sexo e comportamento frente a situações expostas para crianças de Cuité-PB em 2016.

PERGUNTA	Categoria: SEXO	SIM		NÃO		TOTAL (%)	VALOR DE P
		N	%	N	%		
Acha correto jogar lixo no cesto?	Masculino	94	100	0	0,0	100	0,266
	Feminino	83	97,6	2	2,4%	100	
Acha correto deixar o animal lhe lambe?	Masculino	10	10,6	84	84,4	100	0,771
	Feminino	1	1,2	84	98,8	100	
Acha correto dormir com o animal?	Masculino	14	14,9	80	85,1	100	0,201
	Feminino	10	11,8	75	88,2	100	
Acha correto lavar as mãos?	Masculino	93	98,9	1	1,1	100	0,344
	Feminino	83	97,6	2	2,4	100	

Dados da pesquisa

Segundo Capuano e Rocha (2005), a crescente aquisição de cães como animais de companhia tem aumentado o número de pessoas expostas ao risco de contrair zoonoses e a população infantil corresponde ao grupo mais exposto devido ao hábito de brincar em contato com o solo e aos hábitos de geografia, de andar descalço, de se deixar abraçar, lambe e morder por seus animais de companhia.

Foi observado com os resultados que embora a maior parte das crianças afirmem ter bons hábitos higiênicos, algumas considerava correto dormir com animais e deixar o animal lambe. Comportamentos esses considerados arriscados sob o ponto de vista de transmissão de zoonoses.

Em relação ao sexo das crianças, foram analisadas as seguintes situações: “Jogar lixo no cesto”, “Deixar o animal lhe lambe”, “Deixar o animal dormir com você” e “Lavar as mãos”, e não foram observadas associações estatisticamente significativas, valores de $p < 0,05$.

Determinantes culturais como os comportamentais contribuem para a determinação, difusão e manutenção de doenças, como o hábito de levar animais para que façam suas necessidades fisiológicas em vias públicas, jogar lixo nas ruas ou em canaletas, o acúmulo de entulhos em quintais e a utilização de terrenos baldios como depósito de lixo, exemplos de hábitos culturais comuns em comunidades pobre de países em desenvolvimento (SANTOS *et al.*).



CONCLUSÃO

Concluimos com estes resultados as crianças tinham noções de bons hábitos higiênico-sanitários, porém, de acordo com relatos as condições sociais em que estas vivem tendem a lhes proporcionar ricos. Acidentes com animais são comumente relatados pelas crianças, significando assim um risco de contaminação, visto que parte das crianças não tinham conhecimento da conduta correta a ser tomada nestes casos.

Estes resultados servirão de subsídio para o desenvolvimento de um projeto de extensão onde serão realizadas ações educacionais abordando zoonoses e guarda responsável de animais, auxiliando uma melhor conduta além do conhecimento de profilaxia e tratamento de zoonoses de importância médica regional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE A, PINTO SC, OLIVEIRA RS. *Animais de Laboratório: criação e experimentação*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p.
- AZEVEDO JP, BARBOSA VSA. *Avaliação dos atendimentos da profilaxia antirrábica humana no município de Cuité-PB*. Anais do XI Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância Epidemiológica*. Brasília: Ministério da Saúde; 2005
- CAPUANO DM, ROCHA GM; *Environmental contamination by Toxocara sp eggs in Ribeirão Preto, São Paulo State, Brazil*. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo; 2005.
- FLORES EMT, DREHMER TM. *Conhecimentos, percepções, comportamentos e representações de saúde e doença bucal dos adolescentes de escolas públicas dos bairros de Porto alegre*. Cien Saúde Colet, 8(3):743:752; 2003.
- HEUKELBACH, J.; OLIVEIRA, F. A. S.; FELMEIER, H. *Ectoparasitoses e saúde pública: desafios para o controle*. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, n. 5, p. 1535-1540, set.-out. 2003.
- SANTOS HA; SILVA RDN, NASCIMENTO EM, MACEDO ME. *Estratégias educativas para a prevenção de enteroparasitoses no município de Sabará – MG*. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia; 2005; Porto Alegre.
- OLIVEIRA JCP, et al. *Diagnóstico do conhecimento sobre parasitoses e educação em saúde em escolares do município de Cuité, PB*. Anais da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Cuité, 2014.